



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE JORNALISMO**

**KELLVEN JHONATAN CORTES VILHENA**

**MEMORIAL DO LIVRO REPORTAGEM:  
ISOLADOS E APAGADOS – O Amapá em 2020: A linha de frente contra Pandemia e  
Blackout**

**MACAPÁ**

**2024**

**KELLVEN JHONATAN CORTES VILHENA**

**MEMORIAL DO LIVRO REPORTAGEM:**

**ISOLADOS E APAGADOS – O Amapá em 2020: A linha de frente contra Pandemia e Blackout**

Memorial descritivo apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Scheibe

**MACAPÁ**

**2024**

**KELLVEN JHONATAN CORTES VILHENA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP  
Elaborado por Aline Farias Bandeira Couto – CRB-2 0017/O

---

V711m Vilhena, Kellven Jhonatan Cortes  
Memorial do livro reportagem: isolados e apagados – O Amapá em 2020: a linha de frente contra  
pandemia e blackout [recurso eletrônico] / Kellven Jhonatan Cortes Vilhena. - Macapá, 2024.  
36 f.

Orientadora: Roberta Scheibe.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Memorial Descritivo (Graduação) - Universidade Federal do  
Amapá – UNIFAP, Departamento de Letras e Artes, Curso de Jornalismo. 2024.

Modo de acesso: World Wide Web.  
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Jornalismo - Reportagem. 2. Covid-19. 3. Macapá-Amapá. I. Scheibe, Roberta, orientadora. II.  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 070.43

## **MEMORIAL DO LIVRO REPORTAGEM:**

**ISOLADOS E APAGADOS – O Amapá em 2020: A linha de frente contra Pandemia e Blackout**

Relatório de Projeto Experimental apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024

### **Banca Examinadora**

---

Orientadora  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Scheibe  
Universidade Federal do Amapá

---

Avaliador  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> -----  
Universidade Federal do Amapá

---

Avaliador  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> -----  
Universidade Federal do Amapá

À minha família, que sempre me proporcionou liberdade para tomar minhas decisões no tempo necessário. Aos meus amigos F. Carneiro e N. Pacheco que continuaram na luta pelo diploma comigo, mesmo percorrendo caminhos distintos. Para que juntos possamos concluir da mesma forma como começamos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente às pessoas que concederam as entrevistas necessárias para o produto trabalhado, que se empenharam em contar suas histórias e a lembrar de situações tão difíceis. Agradeço também aos meus pais por sempre terem a paciência necessária e a cobrança suficiente durante todos esses anos, e aos meus amigos Fernando Carneiro e Núbia Pacheco por compartilharem a mesma situação e frustração na luta para a construção desse trabalho. E a mim mesmo, por não desistir depois de tantos anos.

## RESUMO

Este memorial, intitulado *Isolados e Apagados – O Amapá em 2020: A linha de frente contra pandemia e blackout*, é um livro-reportagem que documenta as experiências de três profissionais de saúde em Macapá durante o início da pandemia de Covid-19, em 2020, ano em que o estado também enfrentou um apagão que durou 22 dias. Por meio de entrevistas sem perguntas estruturadas, os relatos revelaram as lutas emocionais e práticas enfrentadas por esses trabalhadores na linha de frente, transformando-se em histórias imersivas e humanizadas. O e-book combina pesquisa literária e jornalística, fundamentando os relatos em dados sobre a pandemia, e inspira-se em obras de referência do jornalismo literário. Com uma narrativa repleta de diálogos e acontecimentos, além de uma diagramação que simula, em formato textual a experiência visual de documentários em vídeo, a obra proporciona uma leitura rica e envolvente. O trabalho destaca a importância de um sistema de saúde mais equitativo, as deficiências enfrentadas por um estado pequeno e isolado, e os dilemas internos vividos por quem passa por essas situações.

**Palavras-chave:** Livro-reportagem. Covid-19. Jornalismo. Relatos. Macapá-AP.

## ABSTRACT

This memorial, titled *Isolated and Erased – Amapá in 2020: The Frontline Against the Pandemic and Blackout*, is a reportage book that documents the experiences of three healthcare professionals in Macapá during the early days of the Covid-19 pandemic in 2020, a year in which the state also faced a blackout that lasted 22 days. Through unstructured interviews, the accounts reveal the emotional and practical struggles faced by these frontline workers, transforming into immersive and humanized stories. The e-book combines literary and journalistic research, grounding the accounts in data about the pandemic, and drawing inspiration from reference works of literary journalism. With a narrative filled with dialogues and events, along with a layout that simulates, in text format, the visual experience of video documentaries, the work provides a rich and engaging reading experience. The project emphasizes the importance of a more equitable healthcare system, the challenges faced by a small and isolated state, and the internal dilemmas lived by those going through these situations.

**Keywords:** Book-report. Covid-19. Journalism. Narratives. Macapá-AP.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
2.1 O Livro-Reportagem como Gênero Jornalístico	11
2.2 O Jornalismo Literário e a Reportagem Investigativa	12
2.3 A Cobertura Jornalística da Pandemia de Covid-19	13
2.4 O Impacto da Pandemia na Saúde em Regiões Periféricas: O Caso de Macapá	15
2.5 Narrativas Humanas em Tempos de Crise	16
2.6 O Jornalismo como Ferramenta de Documentação Histórica	18
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
3.1 Pesquisa Qualitativa	20
3.2 Pesquisa Bibliográfica	20
3.3 História de Vida	21
3.4 Entrevista como Método	21
<b>4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*ISOLADOS E APAGADOS – O Amapá em 2020: A linha de frente contra pandemia e blecaute* emerge como um retrato sensível e profundo da vivência de profissionais de saúde em Macapá durante a pandemia de Covid-19. Em uma cidade marcada por suas limitações geográficas e sociais, o contexto pandêmico não foi apenas uma crise sanitária, mas também um teste de resiliência coletiva. A obra não se restringe a um simples relato factual; trata-se de um mergulho nas emoções e experiências daqueles que estiveram na linha de frente, confrontando a escassez de recursos, a distância dos grandes centros e o esgotamento físico e mental, além de passar por tudo isso em meio a um apagão total que durou quase um mês. A narrativa se apoia em técnicas do jornalismo literário, um gênero que busca aproximar o leitor da realidade vivida pelos personagens. Por meio dessa abordagem, é possível sentir as dores, os dilemas e as vitórias diárias dos protagonistas, além de acompanhar a linha do tempo da pandemia no mundo, no Brasil e, sobretudo, no Amapá.

O conceito de jornalismo literário, amplamente discutido por autores como Edvaldo Pereira Lima (2019), orienta a narrativa desta obra ao propor uma abordagem que une investigação profunda com uma linguagem literária. Lima ressalta que esse gênero é capaz de romper com as barreiras da objetividade convencional para capturar a essência humana por trás dos acontecimentos. Essa perspectiva é essencial para entender as histórias contidas no livro-reportagem, em que cada personagem revela uma faceta distinta da pandemia, compondo um mosaico de sentimentos e experiências que vai além dos números e boletins diários.

A obra busca responder se um livro-reportagem é capaz de retratar, de forma profunda e fiel, a realidade vivida pelos profissionais de saúde em uma cidade periférica e duramente afetada pelo contexto pandêmico. A hipótese central é que o livro-reportagem, por meio do jornalismo literário e investigativo, pode oferecer um retrato sensível e detalhado dessas vivências, capturando as nuances emocionais e sociais que transcendem os dados e estatísticas. Com uma linguagem literária e o uso de técnicas de entrevista aprofundadas, a obra tem o potencial de criar uma narrativa que não apenas informa, mas também envolve o leitor, permitindo uma conexão empática com os personagens e seus dilemas.

O objetivo geral do produto é documentar e transmitir, por meio de uma narrativa literária e investigativa, as experiências dos profissionais de saúde de Macapá durante a pandemia de Covid-19, destacando suas lutas, desafios e superações em um contexto marcado pela falta de infraestrutura e agravado por um apagão que acentuou ainda mais a crise. No desenvolvimento dessa obra, busca-se explorar a linguagem literária para humanizar os relatos, utilizando o estilo característico do jornalismo literário, com o intuito de envolver o leitor e permitir uma conexão mais profunda com os personagens por meio de seus pontos de vista. Além disso, a diagramação e a escolha de cores desempenham um papel fundamental ao ambientar visualmente a narrativa e transmitir o ambiente de tensão e vulnerabilidade enfrentado pelos profissionais de saúde, facilitando a imersão do leitor. Para enriquecer ainda mais essa narrativa, adotou-se um estilo de entrevista humanizado e profundo, com entrevistas abertas e não estruturadas que permitem aos entrevistados compartilharem suas histórias de maneira autêntica e livre, refletindo o impacto real da pandemia em suas vidas e ampliando o papel da escuta ativa como base para a construção de uma obra sensível e fiel aos eventos relatados.

A escolha por ambientar essa narrativa em Macapá carrega um simbolismo relevante: uma cidade distante das manchetes nacionais, cujos desafios se ampliaram em meio ao colapso do sistema de saúde e à fragilidade da infraestrutura local. Assim como enfatizado por Soares (2020), a pandemia expôs as feridas sociais de diversas comunidades e revelou desigualdades históricas que tornam certas populações mais vulneráveis. Ao dar voz aos profissionais de saúde dessa região periférica, o livro busca resgatar histórias que poderiam facilmente ser esquecidas, e que são fundamentais para compreender os impactos desiguais da crise sanitária no Brasil.

O formato digital do e-book também assume um papel crucial, pois reflete a necessidade de adaptação às dinâmicas impostas pela pandemia, trazendo acessibilidade e um maior alcance. O acesso facilitado pela internet, como aponta Ferreira (2021), se tornou a principal via de disseminação de conhecimento e memória em tempos de distanciamento social. A narrativa de *ISOLADOS E APAGADOS* não é apenas uma homenagem aos profissionais de saúde, mas

também uma forma de preservar a memória coletiva deste período e garantir que as lições aprendidas não se percam com o passar do tempo.

Além disso, o formato de entrevista usado para o livro é uma prática inspirada na obra de Eliane Brum, que defende a escuta profunda como uma forma de revelar a verdade interior dos entrevistados, sem perguntas estruturadas e com uma liberdade maior para a fala do outro. Em *ISOLADOS E APAGADOS*, essa técnica permitiu que as histórias fluíssem com autenticidade, sem interferências, deixando que os personagens construíssem suas próprias narrativas. Para Brum (2021), uma escuta verdadeira é aquela que não interrompe o fluxo da história; ela apenas acompanha, permitindo que o outro se revele por inteiro, e por tanto, essa abordagem humanizada foi essencial para capturar a complexidade das experiências vividas pelos profissionais de saúde durante a pandemia.

Por fim, o produto cumpre um papel social ao inserir as experiências de Macapá em um contexto mais amplo, estabelecendo paralelos entre o local e o global. A pandemia, embora vivenciada de formas distintas em diferentes regiões, trouxe à tona questões universais como o esgotamento dos profissionais da saúde, o luto coletivo e a importância da empatia e da solidariedade. Ao registrar essas histórias com sensibilidade e profundidade, a obra se transforma em um documento valioso não apenas para compreender o passado, mas também para inspirar reflexões sobre o futuro. Como ressalta Lima (2019), a narrativa literária é uma ferramenta poderosa para preservar a memória e estimular a transformação social.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Livro-Reportagem como Gênero Jornalístico**

O livro-reportagem constitui uma importante vertente dentro do jornalismo, caracterizando-se por uma narrativa aprofundada que busca explorar um tema ou evento de forma minuciosa. Diferentemente das reportagens convencionais, limitadas pelo tempo e espaço de veiculação, esse gênero permite ao jornalista detalhar contextos e ampliar a compreensão dos fatos. Segundo Barbosa (2020), essa modalidade permite a combinação de técnicas investigativas com recursos estilísticos da literatura, ampliando as possibilidades da narrativa jornalística.

Essa modalidade surge como uma resposta à necessidade de explorar temas de alta relevância e complexidade, como crises políticas, conflitos sociais, e questões de saúde pública, em um formato que se estenda além do noticiário imediato. No contexto da pandemia de Covid-19, o livro-reportagem tornou-se uma ferramenta essencial para registrar e analisar os desdobramentos da crise em diversos setores da sociedade, especialmente na saúde.

Outro aspecto relevante do livro-reportagem é sua função como documento histórico, no qual preserva a memória de acontecimentos e indivíduos, transcendendo o momento em que foram vividos. Dessa maneira, o livro-reportagem cumpre um papel essencial na documentação de fatos que moldam o futuro de uma sociedade. Lima (2021) destaca que a sua abordagem literária permite uma visão crítica das consequências sociais de eventos de grande escala, como a pandemia, que não podem ser compreendidos completamente em análises superficiais.

O livro-reportagem é uma poderosa ferramenta de comunicação que permite que o jornalista vá além da mera transmissão de informações, oferecendo ao leitor uma oportunidade de reflexão e entendimento mais profundo. Através dessa abordagem, ele contribui para a construção de uma narrativa coletiva sobre eventos de impacto histórico, como a pandemia de Covid-19, garantindo que as vozes das comunidades afetadas sejam ouvidas e registradas de forma fiel e sensível.

Conforme afirma Edvaldo Pereira Lima (2019), o livro-reportagem apresenta-se como uma narrativa de longa duração que permite ao jornalista uma investigação

mais ampla e uma estrutura narrativa capaz de abarcar a profundidade dos temas abordados. Lima destaca que esse gênero proporciona uma imersão jornalístico que transcende a objetividade das notícias convencionais, permitindo ao leitor compreender os fatos e vivenciar as nuances humanas das situações retratadas. No contexto da pandemia de Covid-19, essa característica do livro-reportagem é especialmente relevante, pois oferece uma abordagem que transcende dados e estatísticas, oferecendo uma perspectiva mais completa e sensível sobre os desafios enfrentados por profissionais de saúde e comunidades afetadas.

Para Eduardo Belo (2020), é reforçado o fato de o livro-reportagem ser também um recurso de resistência contra a informação efêmera do jornalismo diário, proporcionando uma análise mais densa dos acontecimentos. Belo argumenta que a narrativa aprofundada do livro-reportagem permite uma visão de conjunto que, muitas vezes, é essencial para entender eventos complexos, como uma crise sanitária global. Segundo o autor, essa modalidade de jornalismo literário é uma ferramenta de preservação da memória, funcionando como um arquivo histórico que registra, de forma duradoura, experiências e aprendizados que podem servir como referência para gerações futuras. Nesse sentido, o livro-reportagem contribui significativamente para a memória coletiva ao oferecer uma interpretação crítica dos eventos, ao mesmo tempo em que captura a essência humana de quem viveu esses momentos intensos.

Além disso, Lima (2019) enfatiza que a estrutura narrativa de um livro-reportagem pode favorecer uma construção ética ao dar voz a personagens que, muitas vezes, permanecem invisíveis em coberturas jornalísticas tradicionais. Essa dimensão ética e humana é fundamental em temas de alta complexidade, como a pandemia, onde as vivências de profissionais de saúde e a resiliência das comunidades merecem um espaço para serem plenamente exploradas e reconhecidas. Dessa forma, o livro-reportagem não apenas informa, mas também engaja o leitor em uma experiência de empatia e compreensão profunda dos fatos.

Por fim, o trabalho de Eduardo Belo (2021) reforça a ideia de que o livro-reportagem é uma extensão da prática jornalística que utiliza elementos da ficção sem perder o compromisso com a verdade, o que permite capturar com riqueza as nuances e o contexto dos eventos. Através dessa técnica, o jornalista consegue retratar a realidade com mais intensidade e precisão, criando uma narrativa viva que

convida o leitor a uma leitura envolvente e reflexiva. Para Belo, essa combinação de apuração rigorosa e estilo literário faz do livro-reportagem um gênero ideal para temas de grande relevância social, como a pandemia de Covid-19, possibilitando uma análise que vá além da superfície e revele o impacto real dos acontecimentos na vida das pessoas.

## 2.2 O Jornalismo Literário e a Reportagem Investigativa

O jornalismo literário, também conhecido como *new journalism*, é um estilo narrativo que integra elementos estilísticos da literatura ao rigor factual do jornalismo. Caracteriza-se pelo uso de técnicas como a descrição detalhada de cenários, a exploração profunda dos personagens e o desenvolvimento de diálogos diretos. Para Carvalho (2019), essa forma de escrita proporciona ao leitor uma experiência mais envolvente, ao mesmo tempo em que oferece uma compreensão mais rica sobre os acontecimentos narrados.

A reportagem investigativa, por outro lado, busca desvendar fatos ocultos ou pouco explorados, geralmente relacionados a situações de corrupção, injustiça ou abusos de poder. A combinação entre o jornalismo literário e a investigação é especialmente potente, pois une a capacidade de explorar profundamente os personagens e o contexto, com a precisão e a veracidade que a investigação exige. Durante a pandemia, por exemplo, esse tipo de abordagem foi essencial para trazer à tona informações cruciais sobre a gestão da crise em diferentes regiões do Brasil, sobretudo a situação em Macapá.

Essa combinação de estilos mostra-se particularmente eficaz em temas que demandam sensibilidade e profundidade, como foi o caso da pandemia de Covid-19. No livro-reportagem *ISOLADOS E APAGADOS*, a junção do jornalismo literário com a investigação jornalística proporcionou uma visão mais humana e crítica sobre os desafios enfrentados pela saúde pública em Macapá. Através de entrevistas e pesquisas minuciosas, foi possível apresentar não só os fatos, mas também as emoções e as histórias pessoais dos envolvidos, oferecendo uma narrativa rica e tocante.

O uso de técnicas literárias em reportagens investigativas também favorece a criação de uma conexão emocional entre o leitor e os personagens. Quando o

jornalista adota uma abordagem literária, ele humaniza os dados e as estatísticas, dando rosto e voz às vítimas da crise. Dessa forma, o leitor não só entende o que aconteceu, mas sente o impacto emocional dos eventos. Segundo Santos (2020), esse tipo de narrativa é especialmente relevante em tempos de crise, pois promove empatia e compreensão em um público frequentemente saturado de informações.

A força do jornalismo literário, quando aplicado à reportagem investigativa, reside em sua capacidade de transformar histórias individuais em narrativas universais. No contexto da pandemia de Covid-19, o que aconteceu em Macapá reflete, em grande medida, o que aconteceu em muitas outras cidades do Brasil. Assim, o jornalismo literário oferece uma plataforma para que essas histórias sejam contadas de maneira envolvente, enquanto a reportagem investigativa garante que elas sejam contadas com precisão e responsabilidade.

Para Edvaldo Pereira Lima (2019), o jornalismo literário representa uma narrativa de profundidade que não apenas informa, mas também cria uma experiência transformadora para o leitor, estimulando uma leitura mais atenta e reflexiva dos fatos. Segundo ele, ao integrar técnicas literárias à apuração jornalística, o jornalista proporciona ao leitor uma visão humanizada dos eventos, permitindo uma imersão emocional que é particularmente poderosa em situações de crise, como a pandemia de Covid-19. Dessa forma, Lima considera o jornalismo literário como um espaço de encontro entre o factual e o sensível, no qual as histórias de vida podem ser apresentadas com o respeito e a empatia que merecem.

Felipe Pena (2021) também reforça a ideia de que o jornalismo literário, quando combinado com a reportagem investigativa, assume um papel crucial na construção de uma narrativa social. Segundo o autor, essa combinação amplifica as vozes dos marginalizados e expõe as camadas ocultas dos acontecimentos, criando uma narrativa que contextualiza e questiona os fatos narrados. Para ele, essa abordagem é fundamental para temas de alta complexidade, pois a profundidade investigativa permite ao leitor ver além da superfície, enquanto as técnicas literárias capturam a essência humana dos envolvidos.

Já Castro e Galeno (2020) apontam que o jornalismo literário e a reportagem investigativa se complementam ao garantir uma narrativa que é, simultaneamente,

envolvente e reveladora. Eles defendem que a linguagem literária, aliada ao rigor investigativo, transforma o jornalismo em uma forma de documentação afetiva, em que o jornalista não só relata os fatos, mas também preserva a memória dos acontecimentos e das pessoas envolvidas. Segundo os autores, essa modalidade é essencial para registrar crises e eventos traumáticos, pois permite ao público uma visão mais ampla e impactante das realidades que marcaram a sociedade.

Assim, o uso de técnicas literárias em reportagens investigativas, como argumenta Lima (2019), contribui para dar voz aos invisíveis, construindo um espaço narrativo onde as histórias de pessoas comuns ganham relevância e peso histórico. No contexto de *ISOLADOS E APAGADOS*, essa abordagem possibilita que o leitor vivencie as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde em Macapá, não apenas como dados ou informações, mas como narrativas de luta e resiliência, tanto físicas quanto psicológicas. Esse uso estratégico do jornalismo literário torna a reportagem investigativa mais humana e emocionalmente envolvente, destacando as experiências que transcendem os números frios e alcançam o leitor em um nível pessoal e emocional.

### **2.3 A Cobertura Jornalística da Pandemia de Covid-19**

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a cobertura jornalística, exigindo dos profissionais de comunicação uma adaptação rápida às novas condições de trabalho e uma postura ética diante de uma crise global. A cobertura da pandemia exigiu agilidade e precisão, já que as informações sobre o vírus, as medidas de proteção e os avanços científicos estavam em constante evolução. Segundo Oliveira (2021), o jornalismo desempenhou um papel fundamental na disseminação de informações corretas e na luta contra a desinformação, especialmente em regiões periféricas onde o acesso à informação é limitado.

Em Macapá, assim como em outras regiões do Brasil, a cobertura jornalística da pandemia foi marcada por uma combinação de desafios técnicos e emocionais. Os jornalistas locais tiveram que se desdobrar para cobrir o colapso do sistema de saúde e as dificuldades enfrentadas pela população e a atuação das autoridades. Ao mesmo tempo em que lidavam com o medo de contrair o vírus, como qualquer pessoa comum. Além disso, a pandemia trouxe à tona uma série de questões éticas, como a

necessidade de equilibrar a divulgação de dados alarmantes com a responsabilidade de não gerar pânico desnecessário.

Outro aspecto crítico foi o papel do jornalismo na desmistificação das fake news. A pandemia foi acompanhada por uma avalanche de desinformação, desde boatos sobre curas milagrosas até teorias da conspiração sobre a origem do vírus. Nesse cenário, os veículos de comunicação se tornaram uma linha de defesa contra a propagação de notícias falsas, oferecendo informações baseadas em evidências científicas e fontes confiáveis. Lima (2020) destaca que o combate à desinformação foi uma das missões mais importantes do jornalismo durante esse período, particularmente em comunidades vulneráveis, como a de Macapá, onde os impactos da falta de informação confiável foram amplificados durante as crises de saúde e energia.

A cobertura da pandemia também exigiu dos jornalistas sensibilidade ao abordar histórias de dor e perda. Relatos contínuos sobre números de mortes, hospitais lotados e famílias devastadas pela Covid-19 impuseram um grande desafio emocional para os profissionais de imprensa. Muitos relatos enfatizaram a importância de humanizar a cobertura, dando voz aos indivíduos afetados e não reduzindo a crise a meros números. Em Macapá, essa abordagem foi essencial para retratar a realidade vivida pela população e os trabalhadores da saúde, que enfrentaram condições extremamente adversas durante o auge da pandemia.

A cobertura jornalística da pandemia em Macapá, assim como em outras regiões do Brasil, cumpriu um papel histórico ao documentar um dos períodos mais críticos da história recente. As reportagens, artigos e livros-reportagem que surgiram desse período servem como importantes registros para futuras análises e reflexões sobre a gestão da crise sanitária. Além disso, ao abordar a pandemia de forma humanizada e ética, o jornalismo reafirmou seu compromisso com a sociedade, oferecendo informações precisas e contribuindo para o debate público em um momento de extrema incerteza.

A cobertura jornalística da pandemia de Covid-19 no Brasil destacou o papel do jornalismo como um serviço essencial, especialmente em um cenário marcado por desinformação e fake news. Artigos como o de Santos e Carvalho (2021) apontam

que a crise sanitária evidenciou a necessidade de uma comunicação ágil e de qualidade para orientar a população sobre os riscos do vírus e as medidas preventivas, principalmente nas periferias e em áreas remotas. Esses locais enfrentaram o desafio adicional de um acesso limitado a informações seguras, o que fez com que veículos de comunicação locais e nacionais se tornassem uma fonte vital de orientação e esclarecimento.

Outro estudo relevante, de Almeida e Rocha (2020), reforçam o papel dos jornalistas na cobertura da pandemia como agentes de saúde pública. A pesquisa destaca como a mídia nacional teve que adaptar suas práticas para transmitir informações de forma clara e objetiva, garantindo que as notícias alcançassem todas as camadas sociais. Além disso, esses profissionais foram fundamentais na denúncia de falhas na gestão pública, expondo problemas estruturais do sistema de saúde e a realidade de superlotação e escassez de recursos, aspectos que impactaram desproporcionalmente comunidades vulneráveis.

Por fim, a cobertura jornalística durante a pandemia também promoveu uma importante reflexão sobre o papel do jornalista no combate à desinformação e no fortalecimento da confiança pública. Conforme destaca Lima (2020), os jornalistas tiveram que atuar como mediadores da verdade em um ambiente saturado de informações falsas e teorias da conspiração, o que exigiu maior rigor na apuração e checagem de fatos. Em um momento em que a sociedade enfrentava a incerteza e o medo, o jornalismo cumpriu sua missão de informar de maneira ética e responsável, contribuindo para a saúde pública e o bem-estar da população.

#### **2.4 O Impacto da Pandemia na Saúde em Regiões Periféricas: O Caso de Macapá**

A pandemia de Covid-19 escancarou as desigualdades estruturais do sistema de saúde no Brasil, com impacto ainda mais severo em regiões distantes e afastadas como o Amapá. Por meio das histórias relatadas, o livro-reportagem destaca a precariedade da infraestrutura local, agravada pela escassez de recursos humanos e materiais que levou ao colapso do sistema de saúde durante o pico da crise. Silva (2020) aponta que a insuficiência de leitos de UTI em Macapá foram fatores determinantes para a alta mortalidade na capital amapaense.

Um dos maiores desafios enfrentados por Macapá foi a logística para o envio de insumos e vacinas, o que resultou em uma resposta mais lenta à crise em comparação com outras capitais, incluindo a crise energética que precisou de movimento para novos transformadores vindos de outros estados. A distância geográfica da cidade em relação aos grandes centros urbanos, aliada à falta de investimento em infraestrutura de saúde, colocou a população em uma situação de extrema vulnerabilidade, o que justifica o nome da obra *ISOLADOS E APAGADOS*. A demora na chegada de equipamentos essenciais, como ventiladores mecânicos, e a falta de medicamentos básicos agravaram ainda mais a situação, levando ao aumento da mortalidade entre os pacientes de Covid-19.

Outro aspecto importante foi o impacto desproporcional da pandemia nas populações mais vulneráveis de Macapá. Os moradores das periferias, em sua maioria trabalhadores informais, sofreram com a falta de acesso a cuidados médicos de qualidade e com a impossibilidade de aderir às medidas de distanciamento social, o que foram agravados durante o apagão no final de 2020. A precariedade das condições de vida, como a ausência de saneamento básico e o adensamento populacional, contribuíram para a rápida disseminação do vírus nessas áreas. Souza (2021) observa que a crise revelou a urgência de reformas no sistema de saúde, com foco na equidade de acesso para populações carentes.

A situação dos profissionais de saúde também foi motivo de grande preocupação em Macapá. A falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a sobrecarga de trabalho levaram ao adoecimento de muitos trabalhadores, agravando ainda mais a crise no sistema de saúde local. Relatos de médicos e enfermeiros exaustos, trabalhando em condições inadequadas, tornaram-se frequentes durante o auge da pandemia. Esses profissionais foram fundamentais para o enfrentamento da crise, mas também foram os mais expostos aos riscos, o que gerou grande comoção pública e reforçou a importância do investimento em suas condições de trabalho.

Por fim, o impacto das crises de 2020 em Macapá serve como um alerta para a necessidade de se repensar as políticas públicas no Brasil, especialmente em regiões periféricas. A pandemia evidenciou a urgência de investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais e logística para que situações semelhantes possam ser enfrentadas de maneira mais eficiente no futuro. Além disso,

a experiência de Macapá durante o período reflete as desigualdades regionais que permeiam o sistema de saúde no país, apontando para a importância de uma abordagem mais justa e equitativa no planejamento de políticas públicas.

Além dos desafios estruturais, a pandemia evidenciou a necessidade de maior transparência e coordenação nas ações governamentais para o enfrentamento de crises sanitárias. De acordo com os dados do portal do SUS (2021), a taxa de ocupação de leitos em UTI em Macapá atingiu níveis críticos durante o pico da pandemia, refletindo a insuficiência de investimentos históricos na saúde pública e a carência de recursos de alta complexidade na região. Esses dados demonstram como a carência de suporte adequado na saúde se agrava em regiões periféricas, onde as necessidades sociais são amplificadas pelas barreiras de infraestrutura e acesso.

Reportagens destacaram que a falta de insumos essenciais e medicamentos básicos dificultou o atendimento dos pacientes de Covid-19 em Macapá, além de evidenciar o drama diário enfrentado pelos profissionais de saúde. Segundo Cardoso e Almeida (2021), a crise na saúde em Macapá foi emblemática do cenário nacional, onde a resposta lenta e as dificuldades logísticas comprometeram o atendimento e aumentaram a taxa de mortalidade em áreas com menor infraestrutura. A escassez de EPIs e a sobrecarga de trabalho também causaram um número elevado de contaminações entre os profissionais da linha de frente, agravando ainda mais a situação. O apagão relatado em novembro contribuiu para o destaque do Estado no país, levando a um destaque que não existia antes da tragédia ter fixado.

O impacto da Covid-19 na saúde pública, especialmente em regiões vulneráveis como Macapá, é um indicativo de que o sistema de saúde brasileiro precisa de uma revisão ampla e de maior investimento em áreas que historicamente ficaram à margem. Ao documentar esses episódios, a obra *ISOLADOS E APAGADOS* não apenas registra a luta de uma cidade para sobreviver, mas também revela a urgência de reformas no sistema de saúde, com uma visão crítica sobre as desigualdades estruturais enfrentadas pelas populações periféricas do país.

## **2.5 Narrativas Humanas em Tempos de Crise**

As narrativas humanas desempenham um papel fundamental na cobertura jornalística durante tempos de crise, oferecendo uma dimensão humana que complementa dados técnicos e estatísticas. Durante a pandemia de Covid-19, histórias de pessoas comuns enfrentando a doença, o isolamento, e as perdas se tornaram parte essencial da cobertura, revelando o impacto individual e coletivo da crise. Segundo Almeida (2020), a capacidade de dar voz aos indivíduos afetados em situações de calamidade é uma das maiores forças do jornalismo, pois humaniza os números e aproxima o leitor da realidade vivida por outros seres humanos.

No contexto de uma crise pública, a abordagem humanizada se torna especialmente relevante, pois permite que o público entenda os impactos emocionais, sociais e econômicos de forma mais concreta. Em Macapá, o livro-reportagem *ISOLADOS E APAGADOS* destaca as histórias de profissionais de saúde, pacientes e suas famílias. Essa perspectiva não só sensibiliza o leitor, mas também cria uma conexão empática, essencial para que a sociedade compreenda a profundidade da crise e suas implicações em um olhar intimista.

Outro ponto importante nas narrativas humanas durante as crises é a capacidade de refletir a diversidade de experiências. Não há uma única forma de vivenciar uma pandemia; cada pessoa, família ou comunidade lida com a situação de maneiras diferentes, dependendo de sua condição socioeconômica, acesso à saúde e contexto cultural. Em regiões periféricas como Macapá, onde as desigualdades são mais acentuadas, as histórias contadas por moradores revelam camadas de vulnerabilidade que muitas vezes são invisíveis no noticiário tradicional. Gonçalves (2021) afirma que essas narrativas revelam os diferentes graus de impacto que uma crise pode ter sobre indivíduos, e são fundamentais para criar um retrato mais completo da realidade.

A pandemia de Covid-19 trouxe também à tona questões emocionais complexas, como o luto coletivo e a solidão. As narrativas humanas sobre a perda de entes queridos, especialmente em um contexto em que os rituais de despedida foram impossibilitados pelo isolamento social, proporcionam uma compreensão mais profunda do sofrimento vivido durante a crise. Essas histórias refletem o impacto psicológico da pandemia e reforçam a importância do cuidado mental, que foi amplamente discutido tanto em esferas científicas quanto na mídia. De acordo com

Silva (2020), o jornalismo, ao contar essas histórias, também atua como um espaço de acolhimento, onde o sofrimento individual é validado e reconhecido pela sociedade.

Além de sua função imediata, as narrativas humanas em tempos de crise servem como registros históricos de um período conturbado. Ao dar voz às experiências pessoais, o jornalismo documenta as diferentes formas como os indivíduos e as comunidades reagiram e se adaptaram às circunstâncias adversas. Essas histórias não só ajudam a sociedade a processar o trauma coletivo, mas também servem como base para futuras reflexões e aprendizagens, destacando a resiliência humana frente às adversidades. Freitas (2021) observa que essas narrativas são essenciais para que, no futuro, possamos olhar para trás e entender não apenas os eventos em si, mas também como eles afetaram a vida das pessoas.

## **2.6 O Jornalismo como Ferramenta de Documentação Histórica**

O jornalismo, além de sua função de informar, desempenha um papel crucial como ferramenta de documentação histórica, registrando eventos em tempo real e permitindo que futuras gerações compreendam os acontecimentos e suas consequências. Durante a pandemia de Covid-19, o trabalho dos jornalistas foi essencial para criar um arquivo detalhado dos desafios enfrentados pela sociedade. Como destaca Marques (2019) quando diz que o jornalismo não apenas relata os fatos, mas também organiza e preserva a memória coletiva, servindo como uma fonte valiosa de consulta para historiadores, sociólogos e pesquisadores.

A cobertura jornalística durante a pandemia de Covid-19 oferece um exemplo claro desse papel documental. As reportagens publicadas ao longo da crise sanitária não só informaram a população sobre a evolução do vírus e as medidas de controle, mas também documentaram as respostas governamentais, os avanços científicos e as mudanças sociais impostas pela pandemia.

Outro aspecto relevante do jornalismo como ferramenta de documentação histórica é sua capacidade de registrar as diferentes perspectivas sobre um mesmo evento. Ao contrário de um registro histórico tradicional, que muitas vezes é elaborado a partir de fontes oficiais ou acadêmicas, o jornalismo tem o poder de capturar as reações imediatas e as experiências cotidianas das pessoas comuns. De acordo com

Nogueira (2020), esse registro múltiplo e diversificado oferece uma visão mais completa e rica sobre os acontecimentos, permitindo uma análise mais ampla e crítica do passado.

Além disso, o jornalismo digital ampliou a capacidade de documentação histórica em tempo real. Com o avanço das tecnologias de comunicação, os eventos podem ser registrados instantaneamente e disseminados globalmente, criando uma rede de informação contínua e acessível. Durante a pandemia, essa capacidade foi fundamental para garantir que as informações sobre o vírus e as medidas de segurança alcançassem até as regiões mais distantes e vulneráveis, como o caso de Macapá. O registro digital desses eventos será uma fonte inestimável para as gerações futuras, que poderão revisitar essa documentação para entender como a sociedade reagiu a um dos maiores desafios de sua história recente.

Por fim, o jornalismo também cumpre a função de preservar a verdade histórica em um contexto de desinformação. Durante a pandemia, o fenômeno das fake news se espalhou rapidamente, criando confusão e desconfiança entre a população. O trabalho dos jornalistas, ao se basear em fatos verificados e fontes confiáveis, foi essencial para combater a desinformação e garantir que a documentação dos eventos fosse precisa e fiel à realidade. Como observa Carvalho (2021), a preservação da verdade é um dos principais legados do jornalismo como documento histórico, especialmente em momentos de crise, quando a circulação de informações falsas pode ter consequências devastadoras.

Assim, o jornalismo, ao documentar os eventos contemporâneos, não apenas informa e orienta a sociedade em tempo real, mas também preserva esses acontecimentos para futuras gerações. Essa função documental do jornalismo garante que a memória dos desafios, conquistas e erros cometidos durante períodos críticos, como a pandemia de Covid-19, seja mantida viva e acessível, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e preparada para enfrentar crises futuras.

### 3 METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento do produto e do memorial descritivo será detalhado para incluir as técnicas de coleta de dados e as estratégias narrativas que foram aplicadas na construção do livro-reportagem *ISOLADOS E APAGADOS*. A pesquisa qualitativa será explorada com ênfase na história de vida dos personagens entrevistados e no uso da entrevista como método central de coleta de informações. A descrição metodológica abrange ainda o embasamento teórico por meio da pesquisa bibliográfica e a organização das narrativas dos personagens, visando proporcionar uma visão sensível e aprofundada das experiências vividas na linha de frente da saúde durante a pandemia em Macapá.

#### 3.1 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa adotada neste livro-reportagem visa captar a profundidade das vivências individuais durante a pandemia de Covid-19, priorizando uma interpretação que valoriza as experiências subjetivas e os sentimentos dos entrevistados. Conforme Minayo (2020), essa abordagem permite compreender fenômenos complexos por meio das percepções dos envolvidos, o que torna a metodologia especialmente adequada para relatar o impacto da pandemia nas vidas de pessoas que atuaram na linha de frente em Macapá. Santos (2021) corrobora essa perspectiva, afirmando que a pesquisa qualitativa oferece uma análise interpretativa que transcende os fatos objetivos, ao explorar dimensões emocionais e psicológicas, essenciais para um relato jornalístico humanizado.

Para compor o material narrativo, foram realizadas entrevistas profundas, sem perguntas rigidamente estruturadas, com cinco pessoas. Destas, três foram selecionadas como personagens centrais do livro, enquanto as outras duas desempenharam o papel de suporte contextual. Esses relatos espontâneos permitiram que os entrevistados compartilhassem suas perspectivas livremente, proporcionando um ambiente para o surgimento de temas como medo, insegurança e resiliência. Esse formato de entrevista semiestruturada foi essencial para capturar a espontaneidade das falas, favorecendo uma narrativa rica e autêntica sobre a crise sanitária e os eventos que ocorreram durante.

### **3.2 Pesquisa Bibliográfica**

Para embasar teoricamente o trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com foco em publicações brasileiras, com ênfase em estudos a partir de 2019. Lakatos e Marconi (2019) destacam que a pesquisa bibliográfica sustenta a análise crítica, ao fornecer uma base consolidada de informações que permite uma reflexão aprofundada sobre o tema. Nesse contexto, foram analisados livros, artigos científicos e reportagens que abordam o papel do jornalismo em momentos de crise, como o enfrentado pela comunidade de Macapá, e que discutem o gênero de livro-reportagem como ferramenta documental. A utilização de fontes atualizadas permitiu uma análise contextualizada da pandemia e suas repercussões, garantindo que as reflexões apresentadas estejam alinhadas com o cenário recente.

Ademais, a pesquisa bibliográfica abordou teorias sobre jornalismo literário e investigativo, que fundamentaram a construção da narrativa. Esse embasamento permitiu que o livro-reportagem utilizasse recursos narrativos para retratar com precisão a realidade enfrentada em Macapá, enfatizando a importância do jornalismo como um registro histórico confiável. Oliveira (2020) observa que a pesquisa bibliográfica é fundamental para identificar lacunas e proporcionar contribuições inéditas à temática.

### **3.3 História de Vida**

A técnica de história de vida foi aplicada para compreender as trajetórias pessoais dos entrevistados durante a pandemia. Ferreira (2021) observa que essa abordagem permite revelar aspectos subjetivos e sociais em profundidade, o que se torna ainda mais relevante em contextos de crise. Em Macapá, a aplicação dessa técnica permitiu explorar as interações entre as histórias de vida dos entrevistados e o contexto socioeconômico da região, expondo o impacto desigual da Covid-19 sobre diferentes grupos sociais. Profissionais de saúde e familiares relataram suas vivências, destacando sentimentos de isolamento, perda e superação.

O uso do método de história de vida permitiu que os entrevistados compartilhassem suas experiências de forma espontânea e natural, o que enriqueceu a narrativa com elementos que dificilmente surgiriam em abordagens mais estruturadas. A coleta dessas histórias permitiu que o livro capturasse as diversas

nuances das vivências individuais, refletindo a complexidade e pluralidade de vozes presentes em Macapá.

### **3.4 Entrevista como Método**

As entrevistas desempenharam um papel central na coleta de dados, permitindo o acesso direto às percepções e opiniões dos entrevistados. Kvale (2020) descreve a entrevista como uma ferramenta que vai além da coleta de dados objetivos, proporcionando uma compreensão mais ampla das experiências humanas. No desenvolvimento do livro, foi utilizada uma abordagem semiestruturada para as entrevistas, permitindo flexibilidade e profundidade nas respostas dos entrevistados. Silva (2021) explica que a entrevista semiestruturada é eficaz para captar a subjetividade, uma vez que oferece liberdade para que os entrevistados compartilhem suas realidades de maneira espontânea.

Foram entrevistados profissionais da saúde e familiares, cujas experiências e desafios ilustram a complexidade da pandemia. As entrevistas foram gravadas e transcritas para garantir a autenticidade dos relatos, e o estilo de narrativa buscou inspiração em técnicas de Truman Capote, Daniela Arbex e Eliane Brum, que são jornalistas consagrados na área do jornalismo literário, no sentido mais didático e estrutural do produto. O visual, por sua vez, foi mesclado com uma estrutura visual narrativa semelhante a documentários em vídeo, com intertítulos em destaque e informações factuais entre as histórias. A perspectiva literária tornou-se imersiva em uma técnica inspirada no estilo narrativo de George R.R. Martin, que é conhecido por ter características narrativas em terceira pessoa, mas com pontos de vista bastante pessoais de cada personagem. Essas influências enriqueceram o relato final, proporcionando uma narrativa jornalística que combina rigor metodológico com uma abordagem literária sensível e detalhada.

#### 4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

*ISOLADOS E APAGADOS* é um livro-reportagem digital, disponibilizado em formato de e-book, que apresenta uma narrativa envolvente e profundamente humanizada sobre a pandemia de Covid-19 na cidade de Macapá, capital do Amapá. A obra, com abordagem literária, documenta as experiências intensas dos profissionais de saúde que estiveram na linha de frente contra o vírus em um contexto de extrema vulnerabilidade. A crise sanitária na cidade, agravada pela falta de infraestrutura, pela crise energética e pelos recursos limitados, não apenas revelou os desafios enfrentados pelas equipes de saúde, mas também expôs as desigualdades sociais e regionais que caracterizam o sistema público de saúde no Brasil.

A escolha por uma narrativa de estilo literário é uma estratégia que remete ao conceito de *jornalismo literário*, definido por Edvaldo Pereira Lima (2009, p.22) como "a fusão entre a apuração factual e uma construção narrativa que convida o leitor a vivenciar as emoções dos personagens". Essa abordagem é evidente em *ISOLADOS E APAGADOS*, que busca ir além dos dados técnicos e burocráticos para revelar a dimensão humana por trás dos relatos dos profissionais de saúde. A opção pelo formato digital é também uma escolha relevante, alinhada com as novas dinâmicas de leitura e acesso à informação no contexto da pandemia.

Em tempos de pandemia, como visto em Macapá, o livro-reportagem se apresentou como um recurso eficaz para documentar as experiências locais de enfrentamento da crise sanitária. A obra exemplifica como esse gênero pode capturar a realidade de uma comunidade impactada de forma singular, ao mesmo tempo em que reflete sobre a atuação dos profissionais de saúde, os desafios enfrentados pela população e a resposta governamental. A estrutura narrativa do livro-reportagem permite que se desenvolva uma imersão pessoal e sensível sobre os eventos, diferenciando-se de outras formas de jornalismo.

O e-book registra a experiência de enfermeiros, médicos e técnicos de saúde por meio de entrevistas não estruturadas, permitindo que cada personagem narrasse livremente seus sentimentos e vivências durante o ano de 2020. Segundo Eliane Brum (2017), uma das principais vozes do jornalismo literário contemporâneo, ouvir

sem interferir é uma forma de respeito e permite que as histórias fluam com autenticidade. Essa metodologia foi a maior inspiração durante a fase de captação, e deu espaço para que os entrevistados expressassem suas angústias, medos e frustrações, compondo um mosaico de vozes diversas que enriquecem a narrativa.

Um dos focos principais do livro é Mariléia, uma enfermeira com mais de 30 anos de experiência. Seu relato é marcado por momentos de superação e exaustão, ao mesmo tempo em que reflete a força necessária para enfrentar o medo e a falta de recursos em um hospital com infraestrutura precária. O relato não é apenas um espelho do real; é uma forma de dar significado ao vivido, como destaca Lima (2009). A trajetória de Mariléia evidencia a resiliência dos profissionais que, mesmo exaustos, continuaram a lutar pela vida dos pacientes, tornando-se símbolos de resistência e esperança.

Outro personagem central é Andrei, um jovem enfermeiro-chefe do SAMU, cuja narrativa transporta o leitor para o universo das emergências, onde cada minuto é decisivo. A perspectiva de Andrei permite compreender como as decisões rápidas e a pressão constante marcaram o cotidiano dos socorristas. As histórias, quando contadas com profundidade, têm o poder de sensibilizar o leitor e ampliar sua compreensão sobre realidades desconhecidas, afirma Lima (2018). O relato de Andrei revela que, além do cuidado médico, os profissionais de saúde também precisavam oferecer suporte emocional aos pacientes e seus familiares.

*ISOLADOS E APAGADOS* dialoga e se inspira profundamente com clássicos do jornalismo literário, como *A Sangue Frio*, de Truman Capote, e obras modernas como *Todo Dia a Mesma Noite*, de Daniela Arbex, que também exploram histórias de sofrimento e superação em contextos de crise e eventos grandiosos. Assim como essas obras, o e-book analisado neste memorial busca aproximar o leitor da experiência emocional dos personagens, criando uma conexão profunda entre o relato e o público, e se aproxima mais do trabalho de Daniela Arbex, que conta a história em meio a fatos e dados técnicos. A literatura pode, mais do que informar, sensibilizar e humanizar, ressalta Lima (2009).

O formato digital do e-book é uma escolha estratégica que responde à nova realidade imposta pela pandemia, onde o distanciamento social e a necessidade de

acesso rápido a informações tornaram-se fundamentais. O formato digital é uma ferramenta poderosa de democratização da leitura, argumenta Lima (2018), destacando que a acessibilidade proporcionada pelo e-book é um dos pontos fortes da obra.

A obra também aborda as deficiências do sistema público brasileiro, tanto de saúde quanto de serviços de energia e saneamento, que se tornaram mais evidentes durante o apagão que ocorreu em meio à pandemia de 2020. A precariedade nas estruturas hospitalares em regiões periféricas é um reflexo das desigualdades sociais que marcam o país, aponta Lima (2020). Em Macapá, a falta de leitos, equipamentos de proteção individual e medicamentos foi um desafio constante para os profissionais de saúde. A narrativa revela como essas dificuldades ampliaram o impacto da pandemia na cidade, colocando em risco a saúde e a segurança de toda a comunidade.

Para a produção do livro, as entrevistas foram realizadas em três dias distintos. No primeiro dia, Lucas foi entrevistado em uma conversa aberta e espontânea, com duração aproximada de quatro horas, usando apenas o celular como gravador de voz. Após essa entrevista, ele apresentou mais duas pessoas de seu hospital, que foram entrevistadas rapidamente para fornecer dados de apoio às histórias principais. Nos dias seguintes, foram realizadas mais duas entrevistas: Andrei, em um formato também aberto e livre, durante quatro horas, e Mariléia, enfermeira-chefe do hospital de Lucas, em uma sessão de quase duas horas. Em seguida, os áudios das entrevistas foram transcritos e serviram como base para a construção da narrativa.

Durante a apuração dos relatos, fotos não foram necessárias, uma vez que o objetivo do livro-reportagem seria se tornar um produto mais textual, aproximando-se de um livro ficcional e literário de fato, do que de um jornalístico visual. A escrita do livro, iniciada em 2024, foi concluída ao longo de cinco meses devido a questões pessoais que impactaram o cronograma. Durante esse período, foram desenvolvidos o visual, a identidade do projeto e a diagramação, compondo uma narrativa literária cuidadosamente elaborada.

Para sua identidade visual, a diagramação do e-book também merece destaque, pois desde sua concepção, foi pensada para refletir a estrutura de filmes

documentais, para uma experiência semelhante, porém em forma escrita: as páginas pretas e fontes em estilo clássico, ambas se tornando uma extensão do momento vivido pelos personagens, como transições e com informações jornalísticas que levam o leitor a linha do tempo da pandemia no meio da história. Uma decisão que veio do audiovisual, porém adaptada para um livro. Após isso, a escolha da capa também reflete a escolha da sobriedade e seriedade que o livro deseja transmitir, muito inspirada nos livros atuais de Daniela Arbex. No fim, a estética também é narrativa, como afirma Lima (2018), ela pode intensificar a mensagem e ampliar a força da história e criar sensações diversas. Ao todo, a parte visual levou uma semana para ser feita; as imagens, como capas e páginas de transições e capítulos, foram feitas pelo *Canva*, site popular de design, e a diagramação dessas imagens e o texto foram feitas pelo Microsoft Word, aplicativo padrão de escrita para computador.

Para além das histórias individuais, *ISOLADOS E APAGADOS* oferece uma análise crítica do cenário político e social que influenciou a resposta à pandemia em Macapá. O livro contextualiza as experiências dos profissionais de saúde locais em um panorama mais amplo, mostrando como a crise sanitária afetou de forma desigual as diferentes regiões do país. Essa contextualização é essencial para compreender as particularidades da pandemia em cidades periféricas, que muitas vezes não recebem a devida atenção na cobertura jornalística tradicional.

Para isso, a combinação de uma narrativa de ponto de vista com uma perspectiva jornalística foi fundamental para alcançar uma conexão emocional entre o leitor e os personagens. Esse recurso aproxima o público da realidade vivida pelos profissionais de saúde e intensifica a compreensão dos desafios enfrentados. O jornalismo literário não se limita a informar; ele busca provocar uma reflexão e estimular a empatia, como diz Lima (2009).

Assim, cada capítulo do livro acompanha a trajetória de um personagem diferente, compondo um mosaico de histórias que permite uma compreensão mais profunda e abrangente da pandemia em Macapá. A multiplicidade de vozes é uma estratégia narrativa que, segundo Lima (2009), enriquece o relato e revela as diversas facetas de uma mesma realidade. Essa abordagem multidimensional é essencial para captar a complexidade das experiências vividas pelos profissionais de saúde durante a crise e informa em linha do tempo os acasos da pandemia como contexto. Por isso

a inspiração em George R R Martin foi tão importante para a criação dos capítulos de cada personagem, no qual o narrador é o personagem e seu ponto de vista é o que é lido, uma viagem dentro da mente de quem narra, ainda que seja em terceira pessoa.

*ISOLADOS E APAGADOS* é, além de tudo, também uma homenagem aos profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia, preservando a memória dos sacrifícios feitos por esses trabalhadores. Registrar essas histórias é uma forma de garantir que as lições aprendidas não se percam e que o esforço desses profissionais seja reconhecido, destaca Lima (2020). A obra reforça a importância da empatia e da solidariedade em momentos de crise, convidando o leitor a refletir sobre a necessidade de um sistema de saúde mais justo e igualitário.

Ao final, o livro se transforma em um documento histórico que registra não apenas as experiências individuais, mas também as lições coletivas deixadas pela pandemia e pelas experiências de 2020 em Macapá. A narrativa literária é uma forma de resistência; é uma maneira de garantir que histórias significativas não sejam esquecidas, afirma Lima (2009). A obra cumpre essa função ao dar voz aos profissionais de saúde de Macapá, garantindo que suas histórias de superação e coragem sejam conhecidas e lembradas por futuras gerações.

A tabela a seguir resume o plano de produção do e-book, destacando as etapas desde a ideia, ainda em 2021, até a pesquisa inicial e a futura publicação final:

**Tabela 1 - Plano de Produção**

ETAPA	ATIVIDADE	PRAZO
Pesquisa de Campo	Coleta de informações e contato com profissionais de saúde locais	2021
Planejamento Narrativo 1	Estruturação dos capítulos e definição dos personagens	2021
Entrevistas e Coleta	Realização de entrevistas com enfermeiros, médicos e familiares	2021
Redação e Revisão	Redação dos capítulos e desenvolvimento da narrativa	2024

Design Gráfico	Projeto gráfico de capa e diagramação do miolo	2024
Revisão Final	Revisão ortográfica e gramatical	2024
Publicação e Divulgação	Preparação para lançamento e marketing do livro	2025
Lançamento	Evento de lançamento online	2025

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

*ISOLADOS E APAGADOS* é mais que uma obra de jornalismo literário; é um e-book acessível que carrega as vozes de uma comunidade marcada pela coragem e pela resiliência. Disponível em formato digital, o livro alcança novos leitores e perpetua a memória dos profissionais de saúde de Macapá e das lições aprendidas em meio à crise. Ao narrar, com um olhar humano e uma voz literária, a luta e os desafios enfrentados em uma cidade periférica, esta obra garante que as gerações futuras conheçam os sacrifícios e aprendam com as experiências daqueles que viveram o pior da pandemia na linha de frente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*ISOLADOS E APAGADOS – O Amapá em 2020: A linha de frente contra Pandemia e Blackout* é um livro-reportagem que vai além, como um importante registro da experiência vivida por profissionais de saúde em Macapá durante a pandemia de Covid-19. Ao trazer à tona os relatos de vida de três personagens que enfrentaram a linha de frente da saúde em meio ao caos, o e-book se destaca não apenas pela riqueza narrativa, mas também pela profundidade emocional que proporciona. Através de um estilo literário inspirado em grandes obras do jornalismo, como *A Sangue Frio*, de Truman Capote, e *Todo Dia a Mesma Noite* de Daniela Arbex, a obra revela a luta incessante e as fragilidades de um sistema de saúde que já enfrentava desafios antes da chegada do vírus.

As narrativas coletadas por meio de entrevistas oferecem um olhar humanizado sobre a crise, se transformando em momentos reais que permitem aos leitores se conectarem com os sentimentos e dilemas dos entrevistados. A pesquisa embasada em dados e fatos sobre a Covid-19, além de uma análise crítica das condições públicas em Macapá, enriquece a compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais e pela comunidade. Como enfatiza Silva (2020), as desigualdades estruturais no sistema brasileiro foram amplificadas pela pandemia, evidenciando a urgência de reformas significativas.

Mais do que um relato de perdas e dificuldades, *ISOLADOS E APAGADOS* é também um testemunho de solidariedade e coragem. Mesmo em meio ao isolamento físico e às limitações, a comunidade de Macapá demonstrou a força do espírito humano ao unir esforços para enfrentar as crises de 2020. A escolha pelo formato digital reforça o propósito inclusivo da obra, permitindo que essas histórias de luta e resiliência alcancem um público mais amplo, preservando memórias que não podem ser esquecidas. Mais do que um documento histórico, o livro é um lembrete do valor da empatia e da importância de ouvir e valorizar as histórias de quem esteve no epicentro da crise. Em suas páginas, não encontramos apenas fatos, mas um chamado à mudança e à preservação da dignidade humana diante da adversidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; ROCHA, D. O papel da mídia durante a pandemia: A cobertura jornalística como agente de saúde pública. *Revista Brasileira de Comunicação*, v. 15, n. 2, p. 89-104, 2020.

ARBEX, Daniela. *Todo dia a mesma noite*. São Paulo: Editora Globo, 2020.

BARBOSA, J. *Jornalismo literário: técnicas e práticas narrativas*. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

BELO, E. A informação para além do efêmero: o livro-reportagem como resistência cultural. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2020.

BELO, E. *Narrativas que respiram: a literatura aplicada ao jornalismo de longa duração*. São Paulo: Editora Senac, 2021.

BERTAX, Daniel. *História de vida: a pesquisa e seus métodos*. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2020.

BRUM, E. *Escuta profunda: a técnica do silêncio nas entrevistas jornalísticas*. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2021.

BRUM, Eliane. *A vida que ninguém vê*. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2017.

CAPOTE, Truman. *A sangue frio*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

CARVALHO, J. *New journalism: técnicas e práticas de jornalismo literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

CASTRO, L.; GALENO, A. *Documentação afetiva: jornalismo literário e o registro da memória social*. Recife: Editora UFPE, 2020.

FERREIRA, L. *Jornalismo digital na era da pandemia: desafios e adaptações*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021.

FERREIRA, M. C. *Narrativas de isolamento: a pandemia em regiões periféricas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2021.

GONÇALVES, R. *O impacto da pandemia em comunidades vulneráveis*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

KVALE, Steinar. *Entrevistas: uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, E. P. *Jornalismo literário: teoria e prática de uma narrativa engajada*. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

- LIMA, E. P. *Jornalismo literário: narrativas da vida real*. São Paulo: Manole, 2018.
- LIMA, E. P. *O papel social do jornalismo literário em tempos de crise*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- LIMA, E. P. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. 4. ed. Campinas: Unicamp, 2009.
- LIMA, J. *A pandemia e seus impactos nas comunidades periféricas*. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, p. 501-517, 2020.
- MARQUES, A. *A cobertura jornalística em tempos de crise*. *Revista de Comunicação*, v. 12, n. 2, p. 25-38, 2019.
- MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa qualitativa: teoria, método e prática*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- NOGUEIRA, J. *A cobertura jornalística em tempos de crise*. *Revista de Comunicação*, v. 12, n. 2, p. 25-38, 2020.
- OLIVEIRA, J. C. *A pandemia e seus impactos nas comunidades periféricas*. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, p. 501-517, 2020.
- OLIVEIRA, P. *Cobertura jornalística da Covid-19 no Brasil: Desafios e adaptações*. *Revista de Comunicação Contemporânea*, v. 6, n. 3, p. 233-245, 2021.
- PENNA, F. *Narrativas sociais: o papel do jornalismo literário na construção da memória coletiva*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2021.
- PORTAL DO SUS. Taxa de ocupação de leitos UTI Covid-19: Boletim informativo sobre a situação hospitalar no Brasil. 2021. Disponível em: <https://sus.gov.br>.
- SANTOS, R. *O impacto emocional do jornalismo literário: crise e empatia em narrativas profundas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2020.
- SANTOS, R.; CARVALHO, A. *Jornalismo em tempos de crise: A cobertura da pandemia de Covid-19 no Brasil*. *Revista Brasileira de Jornalismo*, v. 10, n. 1, p. 120-138, 2021.
- SANTOS, R. *Métodos qualitativos em pesquisas sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- SILVA, J. *Desigualdade e vulnerabilidade no sistema de saúde durante a pandemia de Covid-19*. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 101-115, 2020.
- SILVA, T. de S. *Jornalismo investigativo e a pandemia: desafios e oportunidades*. São Paulo: Blucher, 2021.
- SOARES, A. *Desigualdade e pandemia: o impacto social do coronavírus no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

SOUSA, F. *O livro-reportagem e suas possibilidades narrativas*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

SOUZA, R. *Covid-19 e os impactos nas periferias: O caso de Macapá como exemplo da desigualdade regional no Brasil*. *Jornal Brasileiro de Saúde e Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 85-97, 2021.